

UM DEBATE SOBRE INFLAÇÃO: a interpretação monetarista e a estruturalista

Adriana Lages Nogueira¹

INTRODUÇÃO: O debate sobre inflação na década de 1950 envolveu basicamente duas correntes teóricas: a teoria monetarista, de cunho ortodoxo, e a teoria estruturalista, vinculada a uma análise heterodoxa. Essas duas teorias buscaram compreender a inflação, suas causas e consequências.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa foi entender os principais autores, os pressupostos teóricos e suas diferenças de análises.

DESENVOLVIMENTO: A teoria monetarista foi desenvolvida principalmente por Milton Friedman, em Chicago, apontando a relação entre a quantidade monetária e o nível de preços, sendo sempre a inflação considerada um fenômeno monetário, de modo a resolvê-la pela política monetária. Ao contrário dos monetaristas, a teoria estruturalista estudou os países latino-americanos e considerava que os problemas estruturais, provenientes do subdesenvolvimento, eram causadores da inflação, sendo necessário enfrentá-los com política econômica e políticas públicas diferentes. Os principais diagnósticos foram feitos por Juan Noyola Vásquez e Osvaldo Sunkel, integrantes da CEPAL, sediada no Chile. O quadro 1 resume alguns aspectos dessas teorias.

Quadro 1 - Comparativo sobre Inflação na Teoria Monetarista vs. Teoria Estruturalista

	TEORIAS	
	MONETARISTA	ESTRUTURALISTA
Causas da inflação	Fenômeno monetário; Excesso de emissão de moeda	Problemas estruturais do subdesenvolvimento: restrição na oferta de alimentos, tributação regressiva, pouca industrialização e desequilíbrios no setor externo
Consequências da inflação	Desequilíbrios entre oferta e demanda agregada, que prejudicam o crescimento do produto	Subdesenvolvimento
Solução para inflação	Solução pela via da política monetária: controle direto da emissão monetária (Friedman); evitar gastos públicos; restrição ao aumento salarial; política fiscal acessória da política monetária	Mais investimentos públicos e privados; Participação efetiva do Estado nas reformas estruturais, com expansão fiscal para modificar a estrutura produtiva, reforma tributária justa; melhoria da estrutura agrícola com Reforma Agrária e substituição das importações para avanço da industrialização

Fonte: Autoria própria, a partir de: Friedman (1969), Madi (2003), Mankiw (2015), Sunkel ([1958] 2000), Vásquez ([1957] 2000).

CONCLUSÃO: A análise comparativa das duas teorias sobre inflação permitiu observar diferenças importantes nos diagnósticos e na forma de tentar resolver o problema do aumento de preços.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

FRIEDMAN, Milton. **Inflação: suas causas e consequências**. Tradução de Lucy Marques. 1ª ed. Editora Expressão e Cultura, 1969.

MADI, M. A. C. Estabilidade com regras monetárias. In: CARNEIRO, R. (Org.). **Os clássicos da economia 2**. São Paulo: Ática, 2003.

MANKIWI, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SUNKEL, O. [1958]. A inflação chilena: um enfoque heterodoxo. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na Cepal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VÁSQUEZ, J. N. [1957]. Inflação e desenvolvimento econômico no Chile e no México. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na Cepal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Orientação: Vanessa Jurgenfeld.